

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E FUNCIONAIS EM EQÜINOS DA RAÇA CRIOULA

VILANOVA, Rodrigo Paim

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

E-mail: horsework@faef.br

PRADO, Fabrício Rasi de Almeida

Docente, M.V. MSc. da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça

RESUMO

O cavalo crioulo foi formado basicamente pela raça andaluza espanhola que foi introduzida por espanhóis em meados de 1493, através dos tempos e das guerras bandos foram formando-se com animais nativos ocorrendo assim à seleção natural dos índios mais fortes e rústicas mostrando uma maior capacidade de sobrevivência e pujança no seu todo. O cavalo crioulo é um animal dócil com aspecto seletivos no que diz respeito a suas aplicações funcionais e zootécnicas. O objetivo desta revisão é proporcionar conhecimentos da morfologia e aspectos funcionais em eqüinos da raça Crioula.

Palavras – chaves: Eqüinos, Raça Crioula, Morfologia.

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The Crioulo horse was formed basically by the Spanish Andalusian race that was introduced by Spaniard in 1493 middle, through the times and of the bandos wars they had been formed with native animals thus occurring a natural election of and the more rustic indians showing to a bigger capacity of survival and beautiful in all. The Crioulo horse is a docile animal with selective aspect in what its application says respect functional and zootecnics. Through the current election we prove that vantage is an animal with all if looks for in a beauty horse and exelente tool of work, leisure and sport.

Keys word: Equine, Crioula Race, Morphology.

1.INTRODUÇÃO

Em 1493, os cavalos espanhóis pisam pela primeira vez em terra americana, na ilha La Espanhola, hoje São Domingos, e são os antepassados diretos, de todos os cavalos "crioulos" americanos. Uma vez aclimatado ao novo ambiente e incrementado sua criação com as importações realizadas posteriormente, reproduziu-se com rapidez, em poucos anos, estendeu-se para as outras Antilhas e passou ao Continente. (DOWDALL, 1981).

O Crioulo é descendente direto do cavalo trazido à América, pelos conquistadores. O mais difícil de demonstrar é a composição étnica da população eqüina da Espanha nessa época, quais eram os tipos de cavalos que predominavam e quais, por razões de distribuição geográfica, poderão ser os que vieram à América e deram origem à Raça Crioula. (PONS, 1996).

Confirmando a origem européia dos mesmos, ainda que marcadamente influídos pelo tipo berbere ou africano, mas alheios, quase por completo, a influência do asiático ou árabe. Da união desses tipos "garrano" e "líbico" (cavalo Andaluz de perfil convexo ou subconvexo), o autor supõe que se deriva o tipo Andaluz de perfil reto, e que os primeiros resultam mais que suficientes, para justificar no nosso Crioulo, ambos os tipos de perfil, chamados "asiáticos" e "africanos" respectivamente, e que o autor chama de "tipo garrano ou celta" e de "tipo andaluz ou líbico". (DOWDALL, 1983).

Influência preponderante de berbere na formação do cavalo espanhol, mas sem atribuir-lhe, na realidade, o caráter de verdadeiro cruzamento, já que por uma hipótese, o autor lusitano supõe que o cavalo Andaluz não é nenhum parente próximo do Árabe, nem descendente do berbere, nem germânico, e sim, uma raça natural e local, transformada pela domesticação e por diversos cruzamentos sucessivos, efetuados até os tempos atuais.

O objetivo desta revisão é proporcionar conhecimentos da morfologia e aspectos funcionais em eqüinos da raça Crioula.

2.CONTEÚDO

Ao analisarmos animais da raça Crioula, fazemos uma inspeção de todas as regiões do conjunto dividindo em três partes, anterior, centro e posterior. A cabeça dos animais da raça segue com perfil sub-convexo, retilíneo e sub-côncavo, ganachas delineadas, fortes e moderadamente afastadas. Possuem fronte larga e bem desenvolvida e o chanfro curto e largo com comprimento total relativamente curto. As orelhas afastadas bem inseridas e com mobilidade, os olhos proeminentes e bem vivos (ABCCC, 2005).

O pescoço com saídas e inserções a cabeça limpas e resistentes ao tórax rigorosamente apoiadas ao peito. O bordo superior sub-convexo, com crinas grossas e abundantes. O bordo Inferior retilíneo largura amplo, forte e bem musculoso com comprimento mediano (ABCCC, 2005).

A linha superior é moderada e bem musculada, o dorso mediano e bem unido a cernelha e lombo este deve ser forte e unido suavemente ao dorso e a garupa. A garupa moderadamente larga e comprida, levemente inclinada, proporcionando boa descida muscular para os posteriores com inserção do rabo ou “cola” proporcionando uma perfeita continuidade á linha superior da garupa. O tórax que é formado por peito, paletas e costelas. O peito deve ser largo e profundo para os encontros (abertura de peito) serem bem separados e musculosos, as paletas devem ter inclinação e comprimento medianos, musculadas caracterizando encontros com amplitude satisfatória com costelas arqueadas e profundas (ABCCC, 2005).

Ventre com formato sub-convexo, com razoável volume e perfeitamente unido ao tórax e flanco, este sendo curto, cheio e unido harmonicamente ao ventre e posterior. Os membros anteriores e posteriores devem ser musculosos com braços inclinados com cotovelos afastados, antebraços afinando-se até altura do joelho, estes sendo fortes, nítidos no eixo com canelas curtas e com tendões fortes e definidos e bem equilibrados (ABCCC, 2005).

As medidas de avaliação técnicas da raça Crioula seguem parâmetros, estes são específicos para evitar que animais não aptos a serem confirmados integrem o quadro genealógico da raça, evitando animais descendentes de biótipos indesejáveis (Tabela 1). Para aferirmos estas medidas usamos hipômetro para altura, fita métrica para tórax e canela. (ABCCC, 2005).

Tabela 1: Medidas de machos e fêmeas de eqüinos dentro da raça Crioula.

Machos	Fêmeas
Alçada: 1,40 até 1,50 cm	Alçada: 1,38 até 1,50 cm
Tórax: Mínimo 1,68 cm	Tórax: Mínimo 1,70 cm
Canela: Mínimo 0,18 cm	Canela: 0,175 cm

Fonte: ABCCC, 2006.

São conhecidos três biótipos dentro da raça, o respiratório, o atlético e o digestivo, sendo que o “stand” da raça hoje procura um cavalo do tipo atlético, retangular no seu todo e cilíndrico no acabamento de suas formas, proporcionando a aproximação do que se considera a perfeição em nível de morfologia e supremacia na raça crioula. (DOWDALL, 1983).

Na raça crioula os eqüinos possuem uma grande infinidade de pelagens, esta sendo a maior em variedade e composição já conhecida. Às denominações se dá por pequenos detalhes como marcas na cara, membros e cabelos do rabo e crinas. (ABCCC, 2003).

Às pelagens pode ser de capas sólidas e compostas, como os tubianos, oveiros e bragados. Não se admite para registro animais albinos e pintados, dando-se em consideração as variações e mutações de ordem genética. As pelagens mais tradicionais da raça são mouras, gateada e rosilha (ABCCC, 2003).

Os aspectos morfológicos são analisados e separados por idade, sexo em diferentes categorias. São animais de duas maneiras; encilhados (Arreitados) e desencilhados (desarreitados). Encilhados os animais são avaliados pela postura geral do conjunto, colocação de cabeça, pescoço e aprumos, tipicidades de andares como, tranco (passo), trote, galope, agilidade, docilidade e temperamento. (LOUREIRO, 2004).

Desencilhados os animais são avaliados pela sua tipicidade, temperamento e docilidade á cabresto, ou seja, em contato direto com o homem, visando cabeça, cruces, pescoço, dorso, lombo tórax, peito, paleta, garupa, aprumos e cola (rabo).

Devemos salientar que o julgamento morfológico e de suma importância para aprimoramentos da raça, por selecionados este podendo ser feito por zootécnicos, agrônomos e médicos veterinários que tenham devido conhecimento da raça e treinamento á nível de campo. (LOUREIRO, 2004).

O julgamento funcional para selecionar animais com aptidões de maneabilidade e destreza nas diferentes execuções á que são empreendidos como provas do freio de ouro, “paleteada” e tiro de laço promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, ABCCC (LOUREIRO, 2003).

Provas de âmbito funcional avaliam num todo o requisito de equilíbrio, apoio graus de correção para determinados movimentos, impulsão seguido de continuidade de força, aptidão vaqueira, postura, resistência, submissão, comodidade para o cavaleiro e para o cavalo de acordo com sua correta formação fenotípica (LOUREIRO, 2004).

Os eqüinos da raça Crioula entre as demais raças, é a que mais se destaca em rusticidade, com maior poder de conversão alimentar em campos de baixa oferta de alimento. São animais que enfrentam qualquer adversidade climática desde o sol abrasador até as grandes geadas levantadas pelos ventos de outono e inverno. Muito resistente a terrenos encharcados, rochosos e acidentados, Após árduos trabalhos, tem poder de recuperação grande e rápido sem precisar de interferência humana (PONS, 1996).

Para melhor entender a capacidade da raça crioula um hipólogo francês chamado Baron estudou e utilizou uma formula para melhor demonstrar entre raças de tração. O objetivo deste estudo foi procurar o equilíbrio entre funcionalidade e rusticidade da raça. A formula preconizada por Baron ($PT \times 56$) / altura, para melhor elucidada - lá diríamos que PT equivalente ao perímetro torácico ao quadrado; o $n^o.56$ é uma constante criada por Baron que multiplicada, o resultado seria dividido pela altura do cavalo. Assim chegamos à capacidade de carga do cavalo (PONS, 1996).

Conhecedor da capacidade individual de carga e das aptidões funcionais de cada cavalo, chegou-se a conclusão de que os de menos capacidade de carga eram os mais funcionais, porém com menos recuperação, e por outro lado os de maior capacidade eram os menos funcionais, porém com poder de recuperação fantástico, portanto mais rústicos, apartar deste ponto foi iniciando o cruzamento destes

indivíduos para um melhor resultado genético na seleção e aprimoramento da raça crioula. (PONS, 1996).

3.CONCLUSÃO

Em uma visão ampla e não conservadora dos preceitos tradicionais sobre os eqüinos da Raça Crioula, concluímos que o cavalo crioulo é um animal de excepcional conversão alimentar, seguido de uma rusticidade inigualável e aplicação funcional de extrema importância no trabalho.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCCC; Associação Brasileira de Criadores de cavalos Crioulos, Manual do Criador, ed. nº 39. P.T. 396, 2002.

ABCCC; Associação Brasileira de Criadores de cavalos Crioulos, Manual do Criador, ed. nº 40. P.T. 400, 2003.

ABCCC; Associação Brasileira de Criadores de cavalos Crioulos, Manual do Criador, ed. nº 41. P.T. 378, 2004.

ABCCC; Associação Brasileira de Criadores de cavalos Crioulos, Manual do Criador, ed. nº 40. P.T. 100, 2005.

AFFONSO,A .; História do Cavalo Crioulo, 1ª ed. P.T. 256, 1990.

DOWDALL, R. C. ; Criando Criollos, 3ª ed. , Editora Emisfério Sur. P.T. 403, 1987.

PONS, D.D. ; O Cavalo Crioulo, 1ª ed., Editora Saraiva. P.T. 250, 1996.